

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a58>

Recebido em: 07/06/2026

Aceito em: 20/08/2026

PRÁTICAS PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL E INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO A PARTIR DA LITERATURA

PRACTICES FOR OMNILATERAL AND INTERDISCIPLINARY TRAINING: A STUDY BASED ON THE LITERATURE

Maria Eduarda da Silva Lima

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4530-7902>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3254123872136360>

Discente especial do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: eduarda.lima.016p@gmail.com

Rafael Diniz de Lima

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2842-2787>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1412478341255881>

Titulação: Discente especial do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: rdlshalom@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo fazer uma análise sobre algumas práticas pedagógicas associadas à formação omnilateral e interdisciplinar no campo da educação profissional e tecnológica. Através do levantamento de uma bibliografia especializada considerável sobre a temática, buscamos refletir também de que forma a adoção de práticas contextualizadas e de metodologias ativas podem colaborar para o desenvolvimento do senso crítico e autonomia dos alunos. Além disso, o nosso estudo revelou também que a adoção de um currículo integrado que supere a dualidade que separa a educação propedêutica da educação profissional é capaz de colaborar na promoção dos discentes em seus aspectos intelectual, corporal, tecnológico e ético, dotando-os de consciência crítica para atuar no mundo de forma emancipadora ao reduzir as desigualdades sociais que os envolve.

Palavras-chave: Práxis formativa; omnilateralidade; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze some pedagogical practices associated with omnilateral and interdisciplinary training in the field of vocational and technological education.

Through a review of a considerable specialized bibliography on the subject, we also seek to reflect on how the adoption of contextualized practices and active methodologies can contribute to the development of students' critical thinking and autonomy. Furthermore, our study also revealed that the adoption of an integrated curriculum that overcomes the duality separating preparatory education from vocational education can contribute to the development of students in their intellectual, physical, technological, and ethical aspects, equipping them with critical awareness to act in the world in an emancipatory way by reducing the social inequalities that surround them.

Keywords: Formative praxis; omnilaterality; interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

A inserção de práticas voltadas para a formação omnilateral e para a interdisciplinaridade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica é fundamental para superar a histórica fragmentação do ensino em que separa a formação propedêutica da formação para o trabalho (destinada às classes trabalhadoras). Essa nova abordagem propõe a transição de um modelo puramente técnico e utilitarista para um ambiente formativo integrador, focado na emancipação e no pleno desenvolvimento do indivíduo para que este atue de forma plena na sociedade em que está inserido, transformando-a.

Uma educação que toma como base a omnilateralidade prima por um currículo engajado e que faça a conexão de saberes da base comum com os saberes técnicos a serem desenvolvidos no mundo do trabalho posteriormente. Esse currículo contempla o contexto de vida dos estudantes privilegiando as suas habilidades, conhecimentos prévios e histórias de vida. Dessa forma, uma práxis formativa interdisciplinar conecta os estudantes, através de metodologias ativas e contextualizadas, às especificidades do mundo real preparando-os para a vida e não para a mera produção de mercadorias aumentando, com isso, o lucro dos empresários.

Nesse sentido, o nosso objetivo é trazer uma análise com foco nas práticas pedagógicas que se associam à formação omnilateral e interdisciplinar na seara da educação profissional e tecnológica (EPT). Tomando como respaldo metodológico a análise de uma rica bibliografia para fundamentar essa transformação curricular e pedagógica, aqui destacamos as contribuições teóricas na obra organizada por José Carlos Morgado et al. (2017) e na obra de Ivani Fazenda (1998). A primeira é essencial na discussão sobre currículo e autonomia docente e a segunda é tida como referência primordial no campo dos estudos sobre a atitude interdisciplinar.

2 A FORMAÇÃO OMNILATERAL COMO HORIZONTE EDUCACIONAL

O conceito de omnilateralidade contrapõe-se à formação unilateral exigida pelo mercado de trabalho tradicional. A formação unilateral limita o trabalhador ao domínio de apenas uma fração do processo produtivo. Em contraposição a esta, a formação omnilateral nos apresenta uma série de vantagens que colaboram para o desenvolvimento dos sujeitos. São elas:

- Desenvolvimento integral: Busca a completude do estudante nas dimensões intelectual, física, técnica, cultural e política.
- Superação da dualidade: Rompe com a divisão clássica entre o trabalho manual (execução) e o trabalho intelectual (pensamento).
- O papel do currículo (Morgado, 2017): O teórico José Carlos Morgado defende que o currículo não deve ser um instrumento rígido de reprodução técnica. Ele precisa ser reconfigurado como um espaço de autonomia, onde professores e alunos atuem como agentes transformadores. Sob essa ótica, as práticas na educação profissional deixam de visar apenas a empregabilidade imediata e passam a focar na formação de um sujeito crítico capaz de compreender a totalidade social e tecnológica do seu trabalho.

2.1 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ATITUDE PEDAGÓGICA

A articulação das diferentes áreas do conhecimento na EPT exige ir além da simples junção de disciplinas isoladas (multidisciplinaridade), ela envolve uma série de atitudes:

- Superação da fragmentação: Conecta a base comum (ciências exatas, ciências da natureza, matemática, e ciências sociais e humanas) com os saberes técnicos específicos de maneira orgânica.
- Prática integradora: Promove um aprendizado com real significado, aproximando os conceitos da realidade vivida pelo estudante.
- A atitude interdisciplinar: Ivani Fazenda (1998) argumenta que a interdisciplinaridade na escola não se restringe a uma mudança metodológica ou científica, mas constitui-se primordialmente como uma atitude. Para a autora, essa postura exige do corpo docente o exercício de princípios fundamentais:
 - Humildade frente aos limites do próprio conhecimento.

- Respeito e abertura à área do saber do outro.
- Coerência e desapego das barreiras estritamente disciplinares.

2.2 A CONVERGÊNCIA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A união dessas duas vertentes teóricas resulta em práticas pedagógicas unificadas. A interdisciplinaridade proposta por Fazenda (1998) funciona como uma ferramenta metodológica e afetiva essencial para materializar a formação omnilateral e o currículo integrado proposto por teóricos como Morgado (2017).

Quadro 1 - Foco e contribuições de uma formação omnilateral e interdisciplinar para a EPT

Dimensão Teórica	Foco Principal	Contribuição para a Prática na EPT
Formação Omnilateral	Emancipação do sujeito e flexibilização crítica do currículo.	Transforma o ensino técnico em um espaço de desenvolvimento humano global e crítico.
Interdisciplinaridade	Atitude docente, diálogo entre saberes e superação de barreiras.	Fornece as bases relacionais e práticas para que os professores integrem as ciências aos eixos tecnológicos.

Fonte: Morgado (2017); Fazenda (1998).

A introdução dessas diretrizes no cotidiano escolar constrói pontes entre a teoria e a prática. Isso qualifica o estudante para além das exigências operacionais do mercado de trabalho, preparando-o para exercer uma cidadania consciente, ética e transformadora na sociedade.

3 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E OS RESULTADOS PRELIMINARES

O presente trabalho caracterizou-se como um estudo bibliográfico e documental, cujo objetivo consistiu em analisar produções acadêmicas sobre práticas para formação omnilateral e interdisciplinaridade na educação profissional. Considerando que a “pesquisa é um ato pelo

qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa” (Gatti, 2010, p. 9), o levantamento teórico e a análise documental serviram para estabelecer as diretrizes deste estudo, que se caracteriza por uma investigação qualitativa e de nível exploratório.

As primeiras buscas foram conduzidas nos sites Periódicos CAPES, Google Acadêmico e SciELO Brazil, com os seguintes comandos: “formação omnilateral e interdisciplinaridade”; “omnilateralidade e interdisciplinaridade”; “omnilateralidade e perspectiva relacional”. O intervalo temporal das publicações foi de 2016 a 2026 e foram selecionados cinco artigos, sendo quatro nos Periódicos CAPES, um no Google Acadêmico, e zero na SciELO Brazil.

O processo acima se deu em três etapas. Primeiramente, foi verificada a presença simultânea das palavras de busca no título e/ou no corpo dos textos. A próxima etapa consistiu em uma leitura dinâmica dos materiais que atenderam ao critério inicial, com o intuito de averiguar se, em cada um deles, havia alguma relação entre os objetos de estudo. Por fim, as referências dos artigos iniciais foram observadas seguindo os mesmos critérios acima, na tentativa de encontrar novos artigos relacionados.

Passada a operação anterior, o foco mudou para a seleção dos livros. Estes foram escolhidos à medida que as práticas presentes nos artigos eram elencadas, com dois intuitos: justificar os resultados obtidos, fomentando a discussão com um maior embasamento teórico; encontrar outras práticas que porventura não tenham sido citadas nos artigos. Por fim, os achados possíveis de serem realizados por conta própria foram classificados como práticas individuais, e estão presentes nas subseções 3.1 a 3.3. Já os que dependem diretamente da colaboração de outros indivíduos para sua implementação foram classificados como práticas coletivas, estando localizados nos tópicos 3.4 e 3.5.

3.1 TOMAR O REAL CONCRETO COMO BASE PARA A PRÁXIS FORMATIVA

Marx e Engels (1998), ao formularem o materialismo histórico-dialético, estipularam que o mundo real concreto é reproduzido e modificado intencionalmente pelos seres humanos através da produção dos meios de existência, e que o desenvolvimento da população se deve ao aumento deste tipo de produção. Por sua vez, as condições materiais e os produtos resultantes refletem a essência dos indivíduos. A partir destes apontamentos, os autores defendem que o trabalho verdadeiramente distingue os homens dos animais.

Durante o curso da história, o trabalho necessário para o desenvolvimento das populações passou a ser dividido entre seus membros. A princípio, estas divisões eram baseadas em diferenças sexuais e de força física, até que, com o advento da agricultura e do conceito de propriedade, os critérios de separação foram ficando mais complexos, os interesses individuais entraram em contradição com os coletivos e as desigualdades sociais foram se acentuando.

Quando a classe dominante se estabeleceu, tal divisão passou a ser classificada em trabalho intelectual, reservado aos grupos privilegiados, e trabalho manual, delegado aos da classe dominada. Com o enobrecimento da intelectualidade, a consciência passou a ser considerada uma entidade à parte do mundo real, enquanto as práticas manuais foram mecanizadas, reduzindo os indivíduos de base a meros reprodutores dos meios de existência e distanciando-os de sua essência.

Na sociedade capitalista vigente, a segregação entre pensamento e ação também deixa suas marcas no campo educacional. Frutos de um ensino que valoriza a simples memorização em vez do aprendizado efetivo, cujas avaliações não cumprem efetivamente a função de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, os docentes que não tiveram uma formação voltada à contextualização das teorias acadêmicas tendem a reproduzir uma mera transmissão de conhecimentos, típica da formação unilateral que eles sempre tiveram contato quando estudantes.

Os apontamentos acima mostram que, para ocorrer uma transformação social em benefício da classe dominada, não se deve formar pessoas apenas para realizarem um ofício mecanizado, que não leve em consideração situações reais relacionadas ao exercício do trabalho prático. O docente que quer elevar a eficiência de sua práxis formativa precisa refletir sobre ela, buscar soluções tanto nas teorias quanto nas suas experiências prévias, aplicá-las em sala de aula, monitorar o andamento de maneira concreta e avaliar se elas funcionaram como ele havia planejado, de forma cíclica e constante.

3.2 APRIMORAR OS PRÓPRIOS CONHECIMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Conhecer um pouco de todas as áreas é construir o alicerce que possibilita uma compreensão mais profunda do mundo real, pois fenômenos reais apresentam múltiplas causas inter-relacionadas. Ao indivíduo que pretende ser capaz de analisá-los em sua totalidade, seja

por conta própria ou inserido em um grupo de pesquisadores, é fundamental adotar uma prática formativa interdisciplinar que não tenha como motivação principal produzir mercadorias ou solucionar problemas apenas para obter ou aumentar lucros financeiros.

Neste caso, quais aspectos teórico-práticos devem ser priorizados pelas pessoas que desejam trilhar tal caminho por conta própria? Mueller e Bianchetti (2017) buscaram responder essa questão através da produção de um artigo sobre a trajetória intelectual de Karl Marx, pesquisador que analisou várias ciências de maneira interdisciplinar e escreveu quase todas as suas obras sozinho. O primeiro aspecto da prática formativa de Marx é a tomada do mundo real concreto como base para realizar seus estudos e desenvolver suas análises, abordada com mais detalhes na subseção anterior.

Isto porque, ao começar pela empiria, as causas diretas e indiretas do fenômeno estudado são identificadas e inter-relacionadas mais facilmente, assim a procura por referenciais teóricos que fundamentam as futuras análises torna-se mais precisa e diversa. Inclusive, este processo facilita a assimilação dos mais variados conhecimentos por parte do pesquisador. Atualmente, acessar materiais intelectuais é exponencialmente mais fácil graças à Internet e aos motores de buscas (como o Google, por exemplo), enquanto assimilar conhecimentos relevantes se tornou mais difícil, pela exposição excessiva diária à informação.

O segundo aspecto é o entendimento profundo das fontes teóricas estudadas, que, a nível interdisciplinar, precisa de tempo, recurso cada vez mais difícil de ser recuperado no contexto do capitalismo tardio, onde a maioria da população economicamente ativa está sobrecarregada mentalmente ou fisicamente.

Muitos indivíduos utilizam a Inteligência Artificial Generativa (em inglês, GenAI) como seletora ou explicadora de certos assuntos, mas quando as pessoas que usufruem da GenAI não têm conhecimento teórico deles, ocorre uma piora não apenas dos processos cognitivos desencadeados por uma leitura, por exemplo, mas também do próprio estudo do referencial teórico, visto que essas ferramentas, por não serem humanas, não conseguem filtrar nem analisar conteúdos de maneira crítica, e ainda por cima tendem a preencher lacunas dos textos com informações errôneas ou inexistentes.

O terceiro e último mencionado é a aprendizagem de idiomas diferentes do nativo, com o objetivo de obter acesso às fontes originais da pesquisa. Marx tinha o alemão como língua

nativa e apresentava muita facilidade em aprender outras. Assim, se tornou fluente em francês e inglês, além de dominar diversos outros idiomas europeus.

No século XXI, a língua global é o inglês, e há uma infinidade de materiais disponíveis neste idioma, fazendo com que o domínio deste seja o mínimo necessário para se manter o mais atualizado possível. Quanto ao aprendizado de um outro idioma voltado para o desenvolvimento da prática formativa interdisciplinar, o mandarim vem ganhando cada vez mais atenção, devido à ascensão meteórica da China nos campos socioeconômico, científico e tecnológico.

3.3 ANALISAR O CURRÍCULO ESCOLAR SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

De maneira simplista, o currículo é entendido como um documento formalizador da identidade escolar, dos objetivos pedagógicos, dos conteúdos e aprendizagens necessários aos alunos, e também dos métodos didáticos. No entanto, ao analisá-lo com base na realidade em que ele está inserido, percebe-se que o currículo não é um objeto imutável, mas sim uma prática complexa e multifatorial que reflete os valores culturais de uma determinada sociedade, num contexto histórico específico (Sacristán, 2000).

Entre os fatores externos ao âmbito pedagógico existem as ações políticas, administrativas, de produção dos meios de existência (mais explícitas nos currículos da Educação Profissional), de participação e controle, entre outras. Ainda segundo Sacristán (2000), as práticas externas e internas ao currículo se inter-relacionam de maneira recíproca, mas distinta a depender dos casos, formando assim o sistema curricular.

Compreendida a dinâmica acima, também é necessário entender por que alguns conteúdos são priorizados enquanto outros são escanteados, e com quais metodologias os conteúdos ditos necessários são ensinados. Respondendo a estas questões, é possível identificar se o modelo de construção do currículo é tradicional ou integrado e qual grupo social realmente se beneficia da sua execução. Bessa *et al* (2020) e Fochesato (2022), em seus artigos sobre currículo integrado, interdisciplinaridade e formação omnilateral, apontam alguns desses aspectos.

O modelo de currículo tradicional apresenta um viés conteudista que requer do docente a transmissão de conceitos desconectados da realidade, organiza os componentes curriculares

em disciplinas não-relacionadas entre si, exalta o trabalho intelectual enquanto subestima o manual, e por esses motivos possui uma base hegemônica, que aliena os discentes de classes socioeconômicas mais baixas e mantém o *status quo* que beneficia a classe dominante.

Algumas instituições buscam implementar o currículo integrado como alternativa transformadora da realidade, pois esse modelo valoriza a contextualização dos conteúdos e as metodologias ativas, explicita a existência das relações interdisciplinares, eleva os conhecimentos teóricos e práticos ao mesmo patamar, busca realizar uma ponte entre a comunidade e o conhecimento acadêmico, e portanto possui uma base contra-hegemônica, capaz de desenvolver o senso crítico e a autonomia dos alunos, contribuindo assim para a redução das desigualdades sociais. Os Institutos Federais são um exemplo, a nível nacional, de escolas que implementam o currículo integrado proposto em seus PPPs e, para o ensino médio, buscam valorizar igualmente as formações acadêmica e técnica.

3.4 CONSTRUIR E APLICAR UM CURRÍCULO ESCOLAR INTEGRADO

Os empecilhos à construção de um currículo integrado aplicável na prática provêm de fatores relacionados ao sistema curricular e à cultura da sociedade em que a instituição está inserida. Um dos mais comentados diz respeito ao subsistema administrativo, e é a tendência de os gestores escolares adotarem uma postura autoritária, na qual a manutenção da ordem leva menos tempo e métodos hierárquicos são mais aplicados para esse fim.

Esse tipo de gestão é negativa a longo prazo pois, quando os docentes não têm voz ativa no ambiente escolar e são impedidos de participar da construção curricular, muitas exigências administrativas sobre o que e como os docentes devem ensinar e monitorar a aprendizagem dos alunos continuam incoerentes ou deslocadas da realidade escolar de forma absurda. O anseio excessivo por controle também reflete no processo de avaliação, “que induz a uma mentalidade [...] de que tudo deve ser avaliado, até objetivos e conteúdos que são praticamente impossíveis de sê-lo” (Sacristán, 2000, p. 94). É um conjunto de problemáticas que rende muitos comentários por parte dos teóricos críticos, e muitas experiências anedóticas por parte dos docentes, pesquisadores ou não.

Venâncio et. al (2024), em seu artigo sobre currículo integrado e interdisciplinaridade na EPT, destacaram a necessidade da implementação deste modelo curricular para que ocorra

uma verdadeira articulação entre os conhecimentos acadêmicos e o mundo do trabalho. Isto só é possível com uma gestão democrática, incentivos da instituição à realização de planejamentos coletivos e à elaboração de práticas interdisciplinares, adoção de metodologias integradoras por parte dos professores, e, no caso da rede pública, uma articulação efetiva entre as políticas educacionais e as escolas.

3.5 UTILIZAR PROJETOS EDUCACIONAIS INTERDISCIPLINARES

Filho, Nuñez e Ramalho (2004) explicam que os projetos interdisciplinares são práticas pedagógicas compostas de atividades a serem executadas pelos alunos e mediadas pelos professores, a partir de temas ou problemas cujas causas estejam situadas em diferentes campos do conhecimento, possibilitando o diálogo entre vários conteúdos de duas ou mais disciplinas, o que resulta na construção de saberes globais e sistematizados.

Com esta metodologia, os professores pretendem: aproximar o ambiente escolar da realidade externa; tornar a aprendizagem ativa, interessante e significativa para os alunos; contribuir com o desenvolvimento investigativo e criativo deles. Cumpridos todos estes objetivos, os alunos aprendem a aprender, capacidade essencial para a formação de indivíduos com capacidades elevadas de criticismo e análise.

Os autores do texto se baseiam em Hernández (1998) para mencionar aspectos relevantes sobre a execução de um projeto, como a inexistência de uma única sequência para todos os projetos e a imprevisibilidade do percurso, que não anulam a importância de planejar o trabalho, além de questionar ideias como a estrita necessidade de começar pelo conteúdo mais fácil, pelo âmbito mais próximo (casa, rua e afins), ou pela proposição mais específica.

Considerando os objetivos educacionais e as necessidades da turma, há três etapas que devem ser cumpridas em todos os projetos, mas com flexibilidade a depender da progressão de cada um: o planejamento, o desenvolvimento e a conclusão.

Na primeira fase, devem ser levantadas questões relativas à resolução de problemas ligados a um tema relevante para a realidade dos alunos. Na segunda, ocorre o planejamento das estratégias de busca das respostas para as questões já levantadas e também sua execução, que tende a contar com atividades que desenvolvam tanto habilidades técnicas quanto intelectuais. Na terceira, tem-se a avaliação dos resultados, dos procedimentos e das evidências

encontradas, seguida da culminância caso os problemas tenham sido resolvidos de maneira satisfatória.

Existem atividades que podem ser realizadas tendo em vista a ligação entre os diferentes conhecimentos adquiridos nos projetos em curso ou a identificação de questionamentos para o planejamento de projetos futuros. Uma delas é a realização de visitas técnicas a espaços não-formais de ensino. Oliveira e Deus (2024), em seu artigo sobre esta prática, a definem como uma ferramenta de ensino e aprendizagem significativa que contribui com os objetivos anteriormente citados. Esta defesa foi baseada em referenciais teóricos, nas justificativas de escolha dos espaços não-formais, no conjunto de disciplinas relacionadas a cada visita, e contou com relatos de algumas das visitas em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em mente tudo o que foi descrito, reforçamos a importância da omnilateralidade no âmbito das práticas pedagógicas no campo do Ensino Profissional para o Trabalho. Uma vez que, diferentemente da formação unilateral que limita o trabalhador ao domínio de apenas uma etapa do processo produtivo sem dar a ele a possibilidade de refletir sobre a sua atividade, a formação com base em princípios omnilaterais permite ao estudante uma formação integral privilegiando seus aspectos físico, técnico, cultural e político. Além disso, essa tendência pedagógica rompe com a divisão clássica do trabalho manual e o trabalho intelectual permitindo aos filhos das classes de trabalhadores o acesso a saberes que durante décadas foram monopolizados pelos filhos da burguesia.

Ademais, o currículo enquanto um conjunto de conhecimentos, habilidades, conteúdos e experiências que a escola organiza e transmite aos alunos não pode ser engessado e dissociado da realidade de vida deles. Ao servir de mapa orientador para todo o processo de ensino e aprendizagem, o currículo precisa promover e garantir o desenvolvimento de um espaço de autonomia onde professores e alunos possam atuar como agentes de transformação social. O currículo também deve considerar o estudante e a sua história integrando os conceitos escolares e os conhecimentos historicamente produzidos e acumulados aos seus interesses onde as práticas na educação deixam de focar na empregabilidade imediata e passa a focar na formação de um sujeito crítico que conhece a totalidade e a relevância social do seu trabalho.

Por fim, fazer as discussões sobre a omnilateralidade dentro do campo das práticas pedagógicas no ensino profissional para o trabalho e também sobre a efetivação de um currículo que integre os conhecimentos propedêuticos aos conhecimentos técnicos suscitou-nos algumas reflexões para possíveis pesquisas vindouras. Entre elas, fazer o exame do projeto curricular de uma determinada instituição escolar bem como analisar as práticas pedagógicas colocadas em práticas no dia-a-dia dessa escola buscando perceber as nuances do trabalho escolar, sugerindo reformulações para garantir a transição e execução de uma proposta de ensino integrada, caso seja necessário.

REFERÊNCIAS

BESSA, Chera Rosane Leles de; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; MALDANER, Jair José; CORREIA, Khellen, Cristina Pires. Interdisciplinaridade no Ensino Médio Integrado: Considerações para uma formação omnilateral. **Revista Brasileira da educação profissional**. Vol. 2. 2020. p. 1-16.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus. 1998.

FILHO, José Paulino; NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betania Leite. Ensino por projetos: uma alternativa para a construção de competências no aluno. In: NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betania Leite (Orgs.). **Fundamentos do Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais e da Matemática: o Novo Ensino Médio**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 265-283.

FOCHESATO, Patrícia Gonçalves. Currículo integrado: a interdisciplinaridade como eixo norteador frente à formação Omnilateral do aluno. **Studies in Education Sciences**, Curitiba, v.3, n.3, p. 1107-1123, jul./sep., 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. **Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

MORGADO, José Carlos; DIAS, Hildizina Norberto; SOUSA, Joana (org.). **Currículo, Políticas e Práticas: Tempos, Espaços e Desafios**. Recife: ANPAE, 2017.

OLIVEIRA, Raí Brazão Oliveira; DEUS, Ezequiel de. Visitas técnicas interdisciplinares como ferramenta de formação integral nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá – IFAP, Campus Agrícola Porto Alegre. **Revista Ibero-**

Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. p. 420-437.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

MUELLER, Rafael Rodrigo; BIANCHETTI, Lucidio. Aspectos teórico-práticos à formação do investigador interdisciplinar: um estudo da trajetória intelectual de Karl Marx. Editora da Universidade Estadual de Maringá - EDUEM. **Acta Scientiarum: Education**, vol. 39, núm. 1, pp. 19-27, 2017.

VENÂNCIO, Cleane França Fernandes; LIMA, Josevaldo Ramos de; TAVARES, Sandra Regina Marques; MEDEIROS, Elaine Maria Pontes Brito de; NARCISO, Rodi. Saberes que se encontram: Currículo integrado e interdisciplinaridade na educação profissional e tecnológica. **A Missioneira.** Santo Ângelo, v. 26, n. 3, 2024. p. 157-167.